

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O ANTICOMUNISMO NO BRASIL DO SÉCULO XX: A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS IMPRESSOS

Henrique Villetti Brito (henrique.villetti@hotmail.com)

Kênia Hilda Moreira (keniahildamoreira@yahoo.com.br)

Esta pesquisa analisa o papel dos impressos na formação e disseminação do ideário anticomunista no Brasil ao longo do século XX, com base em um balanço de 77 produções acadêmicas (artigos, dissertações e teses). A análise revela que os impressos foram instrumentos fundamentais na construção de um discurso anticomunista, servindo tanto como veículos de propaganda quanto como agentes educativos que moldaram a percepção pública.

Os jornais emergiram como a fonte primária predominante, representando 44,4% dos documentos analisados, foram centrais na veiculação de narrativas alarmistas que associam o comunismo à desordem social, à ameaça à família e à destruição dos valores nacionais. Muitos destes jornais, vinculados a elites políticas e econômicas, tinham alcance regional, com destaque para o Rio Grande do Sul, que concentrou o maior número de publicações utilizadas como fonte.

As revistas, representando 20,4% das fontes, também tiveram um papel crucial, especialmente as de caráter religioso, essas revistas funcionavam como "manuais anticomunistas", combinando argumentos religiosos, políticos e morais para públicos específicos, desde fiéis leigos até elites intelectuais.

Além da imprensa, documentos oficiais foram essenciais para entender a institucionalização do anticomunismo. Decretos (como a Lei de Segurança Nacional de 1935), relatórios de órgãos repressivos (DOPS), correspondências diplomáticas (que revelam a influência dos EUA) e encíclicas papais (como a *Divini Redemptoris*, de 1937) demonstram a articulação entre Estado, Igreja e potências estrangeiras na consolidação da ideologia anticomunista.

A pesquisa também identificou a atuação de instituições privadas como agentes fundamentais na propagação impressa do anticomunismo. O Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), por exemplo, foi destacado por produzir um volume significativo de material, como boletins mensais, folhetos e artigos que articulavam um projeto de classe conservador. Esses impressos, destinados a formar opinião entre as elites e a classe média, foram instrumentos para a construção de um consenso em favor do golpe de 1964, demonstrando como o discurso anticomunista era orquestrado por atores além do Estado e da Igreja, permeando a sociedade civil organizada.

A pesquisa conclui que os impressos não foram meros transmissores, mas ativos construtores do imaginário anticomunista. Eles educaram a população, legitimaram ações autoritárias e criaram um "inimigo interno" que justificou intervenções políticas, como o golpe de 1964. A diversidade de fontes, de jornais locais a revistas nacionais e documentos confidenciais, ilustra a profundidade e a capilaridade com que o anticomunismo se infiltrou na sociedade brasileira, deixando um legado que perdura até hoje no debate político nacional.

Agradeço ao programa PIBIC UFGD/CNPq/Fundect pela concessão da bolsa de iniciação científica, que proporcionou apoio financeiro durante a realização deste projeto de pesquisa.

Palavras-chave: história da educação anticomunismo impressos.